

## Rede dos Politécnicos com cursos de Turismo - RIPTUR

### Bases para a criação de um modelo que reforce a investigação no turismo

Existe o reconhecimento de que a investigação em turismo é insuficiente, predominando nitidamente os chamados métodos informais de conhecimento, com as limitações que lhe estão associadas. Esta perspectiva resulta do facto de o turismo se assumir não só como um fenómeno relativamente jovem, com evidente expansão apenas na sociedade contemporânea, mas também decorre da dificuldade em alcançar um certo rigor e estatuto científico, necessitando claramente de credibilizar os seus processos analíticos.

Também não é estranha a este facto a circunstância de o turismo habitualmente se integrar no domínio das ciências sociais, em relação às quais se têm colocado embaraços na aplicação do chamado método científico, desenvolvido pela escola empírica ou pela corrente positivista. Por outro lado, o reconhecimento de que o turismo interage com um conjunto alargado de variáveis, sendo essencial garantir a sua abordagem multidisciplinar através da conexão harmonizada com vários elementos integrantes da sua esfera de contexto, nomeadamente da economia, da sociologia, da geografia, da história, do direito, da antropologia, entre outras disciplinas. Este facto configura a abordagem científica em turismo como complexa e carente de modelos específicos de investigação.

Com efeito, o turismo é uma atividade que tanto abrange uma experiência humana ou um comportamento social, como um elemento geográfico ou um recurso económico, social e patrimonial ou mesmo uma atividade privada empresarial com uma produção assente numa cadeia de valor. Neste sentido, podemos observar que o turismo é um fenómeno composto, justificando uma abordagem holística.

Sem entrarmos na querela acerca da existência, ou não, de legitimidade para o reconhecimento do turismo como uma área científica, de *“estudo em si mesmo”*, importa referir que esta problemática não está consensualizada nos meios académicos.

Existem autores que consideram que o turismo não possui doutrina que justifique a sua classificação como uma disciplina académica de campo inteiro, devendo ser conferida primazia a uma abordagem através da diversidade de ângulos que o tema proporciona.

Outros autores defendem uma posição contrária, argumentando que o turismo já possui uma presença firme nas escolas superiores, observando-se, em muitos casos, a existência de estruturas formais de investigação e a possibilidade de garantir publicações académicas, sob a forma de livros ou de revistas. Contudo, estes autores também reconhecem que, apesar do aumento de revistas, livros e conferências especificamente dedicadas ao turismo, este ainda se mantém, a um nível analítico geral, deficientemente teorizado e, por vezes, com contradições evidentes na sua abordagem.

Por outro lado, a academia converge na consideração de que os resultados da investigação devem traduzir-se em contributos que forneçam um impulso para resolver situações concretas do sistema turístico e dos seus atores.

A juntar a estas premissas deve-se ter presente que a própria evolução do setor reclama uma resposta crescente em termos de investigação fundamental e aplicada, face a uma multiplicidade de particularidades que carecem de estudo apurado e de estratégias apropriadas. Esta situação é notória não só por parte dos atores públicos, mas também no que concerne às empresas, onde a inovação e o conhecimento se devem assumir como motores de crescimento perante um contexto de globalização da economia e de concorrência acrescida.

No caso de Portugal, o reforço da investigação revela-se essencial para assegurar as respostas adequadas face aos desafios da concorrência, da diversificação e da diferenciação, da necessidade do reforço das parcerias entre os vários atores turísticos, dos novos modelos de negócios para as empresas turísticas e da importância da inovação, da necessidade de renovação das políticas públicas e das estratégias empresariais, da qualificação dos recursos humanos, do desenvolvimento de modelos sustentáveis, da débil investigação sobre o setor e da falta de informação credível sobre os mercados, da oferta turística e dos seus produtos e da necessidade de dinamização de redes de conhecimento.

Atualmente, reconhecemos a existência de obstáculos que dificultam a relação escola-empresa: a empresa "desconhece" o mundo académico e não tem experiência em atividades conjuntas com ele; os estabelecimentos de ensino superior "carecem de estímulos" para a aproximação e "não estão orientados para o mercado", fechando-se excessivamente no seu mundo e nas suas organizações internas.

Neste sentido, o modelo de investigação associado à RIPTUR deve servir como plataforma para fomentar a melhoria da qualidade e da quantidade de investigação produzidas na área do Turismo, nomeadamente através da criação de formas de cooperação que aumentem a transparência da investigação realizada no país e que contribuam para uma maior partilha de recursos humanos e financeiros, gerando iniciativas que promovam a discussão de agendas de investigação na área do turismo.

É nosso entendimento que as unidades de investigação dos institutos politécnicos devem privilegiar a aproximação entre si, bem como com o meio académico e empresarial, de forma a disseminar o conhecimento científico sobre o turismo e a contemplar, nas agendas da investigação, temáticas que se enquadrem no âmbito das prioridades que enquadram a atividade privada do setor.

Assim, devem acolher na sua estrutura núcleos específicos de investigação especializada sobre áreas concretas do fenómeno turístico, onde seja concedido particular relevo ao estímulo do empreendedorismo ao nível local e regional, às ações especializadas de formação e à criação de

redes de difusão do conhecimento, de intercâmbio de boas práticas e de desenvolvimento conjunto de projetos de interesse comum.

O reforço da posição e da credibilização do turismo passa necessariamente pelo aprofundamento da investigação em torno das várias formas que esta pode assumir, de modo a eliminarem-se mitos, minimizarem-se eventuais efeitos negativos e potenciarem-se os fatores indutores do seu desenvolvimento e, conseqüentemente, dos seus benefícios.

Neste contexto, o modelo a criar deverá possuir como objetivos genéricos:

- Dinamizar, desenvolver e difundir a investigação em turismo;
- Contribuir para a aproximação e colaboração das estruturas de investigação especializadas em turismo;
- Fomentar agendas de investigação ditadas pelas prioridades que enquadram a intervenção dos atores turísticos;
- Facilitar as parcerias entre as estruturas de investigação a que estão associados os Institutos Politécnicos com cursos de Turismo;
- Garantir o diálogo com as organizações públicas, associativas e empresariais, de modo a que estas possam usufruir dos serviços dos Centros de I&D federados na RIPTUR.

Sem abdicar do princípio que os ISP-Turismo deverão ter plena autonomia para criarem as suas próprias estruturas de investigação ou para integrarem outras já existentes, parece consensual que competirá à RIPTUR:

- Assegurar que todos possuam uma solução para desenvolvimento de projetos de investigação;
- Incentivar a criação de redes que resultem de parcerias estáveis e que confirmam uma massa crítica acrescida neste processo.

Neste contexto, existe o projeto de criar uma parceria concreta entre alguns ISP-Turismo, sob a égide da RIPTUR, devendo este acordo ser subscrito através de protocolo entre as instituições interessadas e apontar claramente para a criação de uma unidade de Investigação e Desenvolvimento, a registar na Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) na área do Turismo, com a designação de Centro de Investigação em Turismo da RIPTUR.

A criação deste Centro deverá ficar condicionada à respetiva aprovação por parte dos órgãos estatutariamente competentes dos ISP, sendo a sua organização e funcionamento definidas através de regulamento a aprovar pelos outorgantes do acordo. Tratar-se-á de uma estrutura exógena em relação ao modelo organizativo da RIPTUR, pelo que a gestão do Centro competirá às instituições que aderirem, bem como a definição da sua localização física (a qual poderá ser fixa ou rotativa).

O convite à participação nesta parceria deverá partir da RIPTUR, em articulação com as instituições que protagonizaram esta ação, sendo que a adesão dos ISP interessados poderá ser progressiva e definida em função dos interesses de cada um.

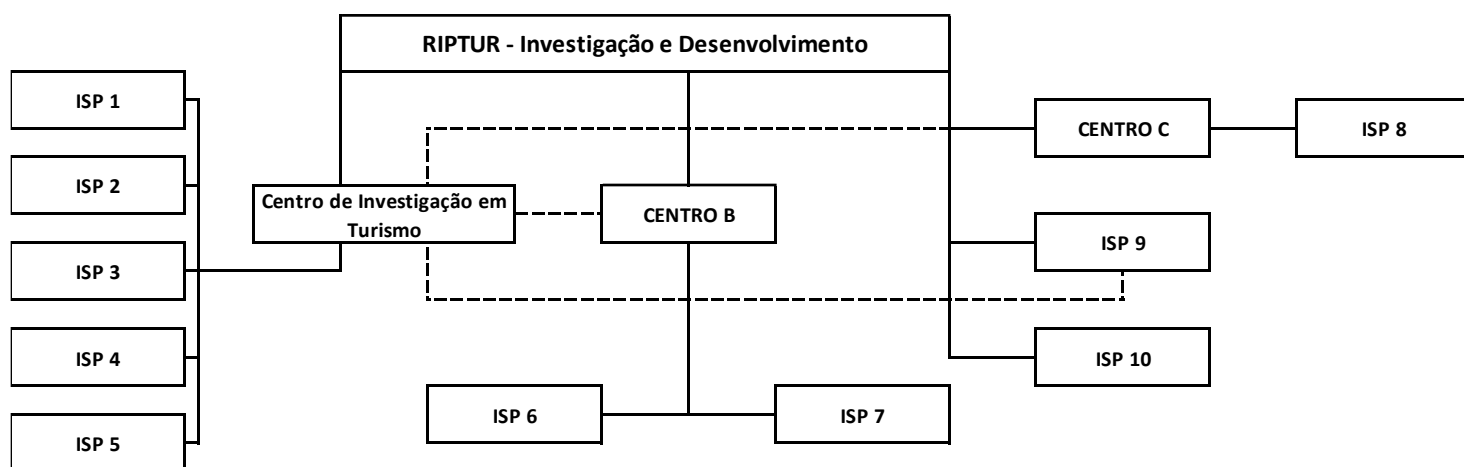
Assim, em matéria de investigação e desenvolvimento, competirá à RIPTUR funcionar como plataforma integrada da produção científica dos Institutos Politécnicos com cursos de Turismo (ISP-Turismo), o que não invalida que patrocine as parcerias tendentes à criação de estruturas de investigação que se pretendam desenvolver sob a sua égide. Neste caso, importa assegurar a separação entre as atribuições gerais que competem à Comissão Executiva da RIPTUR e as tarefas de criação, de organização, de funcionamento e de gestão do Centro de Investigação, as quais serão da responsabilidade desta estrutura.

Reconhecendo-se a vantagem de se possuir um Centro de Investigação aglutinador da maioria dos ISP com cursos de Turismo, já que esta solução comporta um claro reforço de massa crítica, de capacidade de intervenção e de aproximação aos *stakeholders* do turismo, importa ter presente que estamos perante um processo que deve ser voluntário e cuja solidificação será necessariamente gradual, o que obriga a que a RIPTUR, nesta fase, desempenhe o papel aglutinador, conciliando as várias situações existentes e garantindo os necessários equilíbrios.

Com efeito, se existem membros da RIPTUR que na fase atual consideram, muito legitimamente, que devem desenvolver as suas atividades de I&D em estruturas já existentes, ou que melhor correspondam as suas necessidades, a Rede deve possuir uma postura neutra e centrar a sua intervenção no benefício de todos os ISP. A implementação de um Centro de Investigação sob a sua égide, não deve impedir uma atuação da RIPTUR orientada para a facilitação das parcerias a estabelecer entre as várias estruturas de investigação a que pertencem os ISP-Turismo, quer em termos de angariação de projetos, como de divulgação de resultados das produções concretizadas nos vários Centros.

Em termos esquemáticos, o modelo de investigação e desenvolvimento da RIPTUR pode ser resumido da seguinte forma:

**Figura 1**



Como decorre da observação da Figura anterior, o modelo contempla a integração e a coexistência de várias estruturas de investigação, apresentando-se simbolicamente a tracejado, a eventual perspetiva de integração progressiva no Centro de Investigação em Turismo, resultante da parceria entre vários ISP sob a égide da RIPTUR.

Face aos pontos atrás referido, as atribuições da RIPTUR no domínio da investigação podem ser resumidas da seguinte forma:

- a) Dinamizar e desenvolver a investigação nos ISP-Turismo, explorando as sinergias possíveis entre os vários Centros existentes;
- b) Impulsionar a criação de um grande Centro de Investigação em Turismo, o qual derive de uma parceria voluntária entre os IST-Turismo, devendo este acordo ser subscrito através de protocolo entre as instituições interessadas e apontar claramente para a criação de uma unidade de Investigação e Desenvolvimento, a registar na Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) na área do Turismo e com funcionamento autónomo em relação à Comissão Executiva da RIPTUR;
- c) Estudar a possibilidade de criação de um conjunto de instrumentos de apoio à investigação, de forma a garantir a qualidade do trabalho produzido nos vários núcleos que a integram;
- d) Difundir os programas nacionais e internacionais de apoio ao fomento da investigação nos ISP-Turismo;
- e) Sensibilizar para as vantagens da articulação entre a investigação e o ensino ministrado nos ISP-Turismo, numa ótica de exploração de complementaridades;
- f) Contribuir para o processo de aproximação entre os meios académico e empresarial, de forma a disseminar o conhecimento científico sobre o turismo e a contemplar, nas agendas da investigação, temáticas que se enquadrem no âmbito das prioridades que enquadram a atividade pública e privada do setor;
- g) Difundir os resultados das investigações concretizadas nos vários Centros, nomeadamente através da publicação no seu *site* de artigos científicos nacionais e internacionais, bem como os resultados dos estudos desenvolvidos;
- h) Implementar uma revista científica própria *online*, a qual funcionará como repositório integrado das produções registadas nos vários Centros;
- i) Organizar uma conferência científica anual promotora da Rede, vocacionada, nomeadamente, para a abordagem a temas relevantes e atuais do turismo ou para a apresentação dos resultados dos projetos de investigação realizados ou a decorrer, bem como para a sua internacionalização;
- j) Angariar projetos de investigação para os Centros associados aos ISP-Turismo, promovendo a sua distribuição com base em critérios de interesse regional ou de especialização temática;
- k) Facilitar as parcerias a estabelecer entre os Centros de I&D associados aos ISP-Turismo, tendo em vista a participação em projetos de interesse comum;

- l) Criar mecanismos de articulação com redes nacionais e internacionais de investigação no turismo, visando a permuta de conhecimento científico e o desenvolvimento em conjunto de projetos de interesse comum;
- m) Incentivar a realização de estudos de investigação aplicada sobre temas relacionados com a análise intrínseca e extrínseca do turismo;
- n) Operacionalizar uma base de dados sobre a investigação produzida pelos ISP-Turismo;
- o) Facilitar a publicação de artigos dos investigadores dos ISP-Turismo em revistas científicas nacionais e internacionais, bem como a publicação de livros em domínios teóricos ou aplicados do turismo.

Face aos pontos atrás referidos, enfatiza-se a importância que a RIPTUR concede ao desenvolvimento da investigação, a qual possui um programa próprio no seu Plano Plurianual de Atividades e que será objeto do devido acompanhamento e impulso.

Em 7 de Março de 2017

A Comissão Executiva da RIPTUR